

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém-PA)

Class.: 83

Data: 05.02.82

Pg.: _____

Funai conseguiu contato 190 com a comunidade Arara

Após cerca de um século de tentativa, foi consolidada nesta semana, a atração com os índios Arara, pela Funai. O responsável pela operação foi o sertanista Sidney Possuelo, de 41 anos, que, via rádio, informou, ontem, o resultado ao delegado regional do órgão, Paulo César Abreu.

Desde a segunda metade do século XIX que os Araras mantêm contactos esporádicos, pacíficos ou hostis com os habitantes das margens do Xingu, Iri e Tocantins. Em 1964, sertanistas do extinto Serviço de Proteção ao Índio-SPI, tentando contacto com um grupo Kaiapó, encontraram índios Arara às margens do Igarapé Penetecara, porém não foram bem sucedidos.

Seis anos mais tarde, os Araras tiveram seu imenso território (não delimitado) cortado com a construção da rodovia Transamazônica, e em 1971 foi criado um Posto de Atração com o objetivo de contactar com os índios.

Em 1974, grande parte do território deles foi cedido à Cotrijuf para a implantação de um projeto de colonização. Já em 78, com vistas a atrair os Arara, foi interdito uma área de 80 quilômetros, compreendida entre os quilômetros 80 e 160 da Transamazônica e no ano seguinte a frente seria desativada sem alcançar seu intento.

Entretanto, ressalta o delegado Paulo César Abreu, que na década de 70 os Araras, vendo seu território invadido, reagiram fazendo vários ataques tanto às Frentes de Atração da Funai como a regionais ou técnicos da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais-CPRM. A desativação, contudo, cairia por terra em 1980.

A partir daí, a política de frente passou a ser de "proteção física e cultural do povo Arara, ficando o contacto em segundo plano, com seus membros voltando-se para a contenção das invasões ao território indígena.

Em julho desse mesmo ano a Funai reuniu-se com a Cotrijuf e o Incra e informou aos dois órgãos que a área interdita

para fins de atração dos Araras não poderia ser liberada. Os passos seguintes foram dados no sentido de conseguir o contacto e, em março do ano passado houve o primeiro.

Alguns índios foram até o Posto da Funai e, agora, quase um ano depois do "namoro", os sertanistas da Funai chegaram até a aldeia. Lá encontraram uma casa, de 31 metros de comprimento com 51 índios dentro dela. Eles apresentam um estado de saúde perfeito, excetuando-se a parte dentária, porque nas diversas tentativas de atração e nos saques que os índios fizeram em fazendas da região conheceram o açúcar.

O sertanista Sidney Possuelo acredita, porém, que haja mais uma aldeia, por não ter certeza que os 51 índios encontrados pertençam a um só conglomerado. Mas isso é um fato secundário, porque durante a estada de Possuelo na aldeia o clima foi de festa com muito caxiri, sem falar as tradicionais pinturas corporais.

Por problemas de saúde, o sertanista deixou a aldeia e voltou para Altamira, porém deixou 4 funcionários da Funai com os Araras que até o próximo dia 10 retribuirão a visita, indo com eles até esse Município, distante 120 quilômetros do ponto onde se encontram.

Sobre o resultado de um contato como esse, ou seja, se ele é benéfico ou não do ponto de vista dos índios, Paulo César Abreu optou pela primeira alternativa: "O fato dos Araras terem procurado o posto da Funai é porque eles têm razões para isso", concluiu.

GRILAGEM

Por outro lado, o delegado informou que nesta próxima segunda-feira, acompanhado de dois agentes da Polícia Federal ele estará seguindo para a área dos índios Kaiapó (abaixo de São Félix do Xingu, no Sul do Pará) de onde recebeu denúncias de grilagem na terra indígena.

Soube Paulo César Abreu que teria sido encontrado um garimpo de cassiterita e até duas pistas de pouso já teriam sido improvisadas. A área dos Kaiapó é de exatamente 2.738.750 hectares e nela vivem dois mil índios.